

CARTA DO PAPA PAULO VI
OPTIMAM PARTEM

A

DOM ANDRÉ POISSON,

Prior de Chartreuse e Ministro Geral da Ordem Cartusiana.

(AAS. n.º.63, p.458, 1971)

Querido Filho, a Nossa saudação e a Bênção Apostólica.

Diz-se, com razão, que escolheram *a melhor parte*¹ aqueles que se afastaram das coisas terrenas e se consagraram a Deus, para servi-Lo na solidão do corpo e do espírito. Ao despojar-se dos impedimentos que servem de obstáculo ao espírito para a contemplação das verdades divinas, conseguem mais facilmente o que S. Teodoro Estudita afirmou com acerto ser próprio dos monges: "É monge o que concentra o seu olhar em Deus, tem desejos de Deus, se dedica a Deus, se esforça por prestar culto a Deus, se encontra em paz com Deus e promove a paz para os outros".² Trata-se, sem dúvida, de uma forma de vida singular, em que se antecipa de certo modo cá na terra a existência dos cidadãos da pátria celeste. Por isso, aos que escolheram este modo de vida solitário, se lhes pode aplicar perfeitamente as palavras de Santo Agostinho a propósito dos castos em geral: "Quanto melhores saís vós que começais a ser antes da morte o que não-de ser os homens depois da ressurreição".³

Valor da vida contemplativa

Contudo, não devemos pensar que os habitantes da Cartuxa se encontram à margem do corpo da Igreja e da sociedade humana. Porque, como afirmou claramente o Concílio Vaticano II, "A vida contemplativa pertence à plenitude da presença da Igreja";⁴ e os que a seguem "movem o povo de Deus com o seu exemplo e dilatam-no com uma misteriosa fecundidade apostólica".⁵

A Ordem Cartusiana tem praticado esta vida solitária e de união com Deus, de forma íntegra e exemplar, através dos tempos, como uma herança recebida dos seus fundadores. Isto constitui para ela um apreciável motivo de louvor e de apreço. Toda a Igreja está interessada em que perdure esta forma de vida, quer dizer, em que os seus membros, desejosos de dar a Deus a honra que Lhe é devida, consagrem perpetuamente as suas forças à adoração do Senhor. Com este culto sincero e indiviso, a Ordem não só se torna muito útil aos cristãos, mas oferece ainda uma considerável ajuda a todos os homens que buscam o caminho da verdade e necessitam da graça divina. Com efeito, convém ter presente que a contemplação e a oração contínua são dons primários para ajudar todo o mundo.⁶

Esta forma de vida que, quanto o permite a condição humana, se orienta para Deus de uma maneira direta e contínua, põe também os monges num contato

¹ Cf. Lc. 10, 41.

² *Parva Catechesis*, ed. E. Auvray, Paris 1891, pp. 141-142.

³ *Sermo* 132, 3; PL 38, 736.

⁴ Cf. Decr. *Ad Gentes Divinitus*, 18; cf. também Instr. *Venite Seorsum*: A.AS, 61 (1969), pp. 689.

⁵ Decr. *Perfectæ Caritatis*, 7.

⁶ Cf. Conc. Vatic. II, Decr. *Perfectæ Caritatis*, 9; *Ad Gentes Divinitus*, 40.

especial com a Santíssima Virgem Maria, a quem costumam chamar Mãe singular dos Cartuxos.

É, pois, com agrado que manifestamos a esta família religiosa o nosso paternal afeto e alta estima. Segundo se Nos informa, vai celebrar em breve o Capítulo Geral especial que será de grande importância nas circunstâncias atuais, visto tratar-se de rever as leis da Ordem. Isto Nos move, portanto, a indicar nesta Carta o que a Igreja espera dos monges Cartuxos e algumas coisas que Nos parecem úteis para orientar retamente o trabalho desse Capítulo.

Como se sabe, a vossa Ordem compreende monges com obrigação ao coro e irmãos conversos ou donatos, unidos entre si por fraterna dependência, mútuo respeito e um propósito comum de servir a Deus e unir-se a Ele. Por isso, convém que as vossas leis que tendes entre mãos enunciem claramente que todos participam do mesmo patrimônio espiritual, já que, tanto os sacerdotes como os conversos ou donatos podem viver plenamente a vocação monástica.

Sacerdócio e vida monástica

Quase desde as origens da Ordem, os monges obrigados ao coro são sacerdotes ou religiosos que se preparam para receber as sagradas ordens. Hoje em dia, há quem considere pouco conveniente que sejam promovidos ao sacerdócio cenobitas ou eremitas que nunca exercerão o ministério sagrado. Esta teoria, porém, como já temos dito,⁷ carece de fundamento sério e seguro. Muitos Santos e muitíssimos religiosos uniram a profissão de vida monástica, mesmo eremítica, com o sacerdócio, porque viam claramente a perfeita conformidade de ambas as consagrações, a de presbítero e a de monge. De fato, a solidão onde o homem se dedica somente a Deus, o desprendimento absoluto dos bens deste mundo, a renúncia à própria vontade, tal como a praticam os que se fecharam entre os muros dum mosteiro, preparam de forma especial o espírito do sacerdote para celebrar piedosa e fervorosamente o sacrifício eucarístico que é "fonte e centro de toda a vida cristã".⁸ Além disso, quando ao sacerdócio se junta aquela total doação de si próprio, pela qual se consagra a Deus o religioso, este fica configurado de modo especial a Cristo, que é ao mesmo tempo sacerdote e vítima.

Ao tratar dos presbíteros e suas funções, o Concílio Vaticano II estabeleceu com toda a razão que um dos seus serviços consiste em cuidar do povo de Deus. Vós realizais esse serviço celebrando o sacrifício eucarístico que costumais oferecer diariamente. A maior parte das vezes essa celebração tem lugar nos vossos oratórios eremíticos, ou seja, em piedosos e retirados lugares, onde o espírito do monge, absorto nas coisas celestiais, bebe mais abundantemente o Espírito de amor e de luz. Por isso, a vocação Cartusiana, observada com fidelidade, faz com que a intenção universal, própria do sacrifício eucarístico, se converta em intenção de cada monge celebrante. O Concílio Vaticano II exprimiu com palavras muito significativas esta plenitude da caridade eucarística: "No mistério do Sacrifício Eucarístico, em que os sacerdotes desempenham a parte principal do seu múnus, exerce-se continuamente a

⁷ Cf. A.A.S. 58 (1966), p. 1181.

⁸ Conc. Vatic. II, Const. Dogm. *Lumen Gentium*, 11.

obra da nossa redenção; por isso recomenda-se com instância a sua celebração diária, que é um ato de Cristo e da Igreja, ainda que falte a presença dos fiéis".⁹

Adaptação ao tempo presente

Sem dúvida, o vosso Capítulo Geral procurará conservar fielmente o espírito dos vossos fundadores e manter com entusiasmo todo o trabalho que fostes fazendo, no decurso dos séculos, com os Estatutos da Ordem, movidos por critérios espirituais. Com esse intuito, julgais conveniente redigir melhor algumas passagens das Constituições, para que se tornem mais claras e o seu estilo fale mais diretamente aos leitores. Do mesmo modo, com respeito à forma de vida espiritual e corporal, pensais que, dado o progresso atual, convém eliminar algumas coisas que já caíram em desuso. Também fazeis bem em renovar certos costumes antigos, se, com a mudança que sofreram posteriormente, ficou diminuída a sua eficácia ou obscurecido o seu verdadeiro significado. Isto se aplica especialmente à sagrada Liturgia, tal como entre vós se celebra. Seguindo as normas da Sé Apostólica sobre esta matéria, esforçais-vos por devolver ao rito da Missa a sua antiga simplicidade e por dar mais importância ao ordinário do tempo no ciclo litúrgico; com isto pretendeis enriquecer o vosso lecionário.

Já que estais dispostos a aceitar fielmente as decisões da Sé Apostólica, tendes motivo para pensar que ela se vos mostrará benévola em todos os vossos desejos. Ela compreende que os monges solitários precisam duma liturgia acomodada à sua forma de vida, isto é, uma liturgia em que predomine o culto interior e a consideração dos mistérios, alimentada por uma fé viva. Os eremitas preferem participar nas celebrações litúrgicas do povo através duma união espiritual, o que implica também uma certa comunhão ativa, embora a parte exterior e visível resulte menos manifesta. A vossa vocação criou pouco a pouco uma liturgia especial que desejais conservar por ser mais apropriada à vossa vida contemplativa e solitária. A Igreja também não proíbe um certo pluralismo, como se diz, no que respeita à manifestação do sentimento religioso e à celebração do culto divino, já que assim o aconselham as diversas formas de buscar a Deus e de honrá-Lo. Fomenta, por isso, as sãs tradições monásticas que, observadas diligentemente, muito contribuem para aumentar a fé e a energia espiritual, donde brotaram.

Era isto o que queríamos dizer com todo o afeto a ti e a toda a Ordem Cartusiana, que muito estimamos, ao aproximar-se o Capítulo Geral especial. Pedimos instantemente ao Pai das luzes que assista propício aos que participam nessa assembleia; que ela seja muito proveitosa para a vossa família religiosa; e que os seus decretos sejam recebidos com espírito de observância e de paz.

Confirme estes votos a Nossa Bênção Apostólica que de todo o coração concedemos a ti, querido filho, e a todos os religiosos confiados à tua direção.

Roma, junto de S. Pedro, 18 de Abril de 1971, oitavo ano do Nosso Pontificado.

Paulo, PP. VI

⁹ Decr. *Presbyterorum Ordinis*, 13.